



DESDE 1988
AO LADO DOS
TRABALHADORES

CNE debate PLR
2025 com direção
da Eletrobras
Página 2



Celos dá sequência à
percorrida de prestação
de contas pelo estado
Página 3



www.linhaviva.org.br

#CELESCPÚBLICA

Intercel reforça conversas com deputados em defesa da Celesc Pública

EM DUAS SEMANAS DE INTENSO TRABALHO, FORAM VISITADOS 36 GABINETES DE DEPUTADOS NA ALESC



Intercelec busca apoio de deputados em defesa da Celesc Pública

Sindicatos alertam parlamentares sobre riscos da proposta de reestruturação das diretorias da empresa, que podem representar ameaça ao seu caráter público

Quem não conhece os labirintos e corredores do Palácio Barriga Verde - sede do Poder Legislativo catarinense - pode pensar que visitar o gabinete de um deputado é uma tarefa rápida. Não é. A maioria dos gabinetes não funciona com agendamento de horários e é necessário dialogar com as assessorias para conseguir uma brecha na agenda com cada parlamentar. A disputa na porta do gabinete é grande: trabalhadores de inúmeras categorias, pequenos e grandes empresários, prefeitos, vereadores, líderes religiosos e de movimentos sociais se acotovela na recepção de cada gabinete para conseguir levar seus pleitos e suas demandas aos ouvidos dos parlamentares eleitos pelo povo catarinense. Há situações em que é necessário aguardar uma hora - e até mais - para ter dez minutos de diálogo com o/a deputado/a. É preciso ter persistência para conseguir acessar os 40 gabinetes existentes hoje na Assembleia Legislativa de Santa Catarina (Alesc).



Pois desses 40 gabinetes, a Intercelec conseguiu dialogar com 36 deles em 6 dias de trabalho. A agenda dos políticos eleitos se reveza entre dias de trabalho nas bases, ouvindo demandas e dialogando com a população nas diversas regiões do estado, e dias de atividades na própria Alesc - em reuniões com assessores, participação em Comissões e votações, além de visitas técnicas e representativas em diversas agendas externas. Além de fiscalizar o Executivo, um dos principais papéis do/a parlamentar é ouvir as necessidades do povo e criar leis

Em 24 de setembro, vote Chapa 1 para o Conselho Deliberativo da Celos

Em 24 de setembro será realizada a eleição para uma vaga do Conselho Deliberativo da Celos. O Conselho é formado por 3 integrantes indicados pela patrocinadora (e seus suplentes) e 3 integrantes indicados pelos participantes, também com seus respectivos suplentes.

A Intercelec, conforme deliberado no 12º Congresso dos Empregados, apoia chapas que estejam comprometidas com a categoria e com a Celesc Pública. Nesse pleito, a chapa apoiada é a Chapa 1, composta por **Marlon Gasparin (Titular)** e **Gerson Bittencourt (Suplente)**. Os candidatos estão percorrendo os postos de trabalho pedindo o voto da



categoria. Entre os compromissos com os participantes da Chapa 1, estão a defesa da Celesc Pública, o equilíbrio na apresentação dos participantes, segurança nos investimentos e aplicações, a preservação de conquistas e cobrança de melhorias nos Planos de Saúde, bem como a sustentabilidade nos Planos Previdenciários.

Conheça a Chapa 1: Marlon Gasparin ingressou na Celesc em 1998, na função de ajudante técnico, passando, em 1999, ao cargo de eletricitista de Linha Viva, na Regional de Chapecó. Em 2006, passou a técnico industrial, tendo assumido a função de despachante. Desligou-se da Celesc em 2010 e retornou em 2013 em novo concurso, como técnico industrial, novamente na função de despachante. Em 2020, foi liberado para dedicar-se ao trabalho sindical junto ao STIEEL, onde atua até hoje. Foi representante no Comitê de Ética da Celesc e Coordenador da Intercelec. É formado em Direito, com pós-graduação em Direito Imobiliário.

CNE debate PLR 2025 com a Eletrobras

Assessoria econômica dos sindicatos elabora, nesse momento, a contraproposta à empresa

No dia 18 de agosto, os dirigentes da Intersul Murillo Rombo (Sindinorte) e Cecy Marimon (Sinergia) participaram da segunda reunião da Comissão de Negociação da Participação nos Lucros e Resultados (PLR) 2025 entre o Coletivo Nacional dos Eletricitários (CNE) e a direção da Eletrobras.

Na ocasião, foram apresentados os indicadores propostos pela empresa para a pactuação da PLR 2025, a ser paga em 2026. A Eletrobras apresentou a ideia de extinção do piso, conquistado já em duas PLRs anteriores, que beneficia os menores salários praticados na empresa. A companhia apresentou indicadores que farão parte das metas para a PLR. Esses indicadores serão analisados pela assessoria econômica do CNE, para elaboração de uma contraproposta dos trabalhadores, que deverá ser apresentada ainda em agosto.

O CNE reforçou a necessidade de que se aumente a faixa de remunerações a serem atingidas e que seja mantido e ampliado o piso, de forma a adequar às práticas correntes no mercado e promover uma distribuição de forma mais igualitária do produto do trabalho. Essas reivindicações, no entendimento do CNE, são centrais para que se possa continuar a discussão do Acordo de Participação nos Lucros e Resultados.

Eleição suplementar no Sinergia elege Cleber Borges da Silva

O Sinergia promoveu em 18 de agosto eleição suplementar de vacância na diretoria por conta de desligamento de um diretor empregado da CGT Eletrosul. **A eleição reuniu quase 100 trabalhadores na sede do sindicato.**

O eleito pela categoria foi Cleber Borges da Silva, eletricitista da ARFLO, que atua na Celesc desde 2004. Ele assume a suplência da Diretoria de Formação do sindicato.

O Sinergia parabeniza as candidaturas e a categoria pela participação no pleito.



Gerson Bittencourt ingressou na Celesc em 1978, na função de técnico de nível médio. Em 1993 passou ao cargo de administrador, atuando na área de faturamento e arrecadação, onde foi supervisor. Atuou na área contábil, tendo sido, também, supervisor econômico financeiro. Foi chefe da Regional de Tubarão, onde também foi gerente administrativo financeiro. Aposentado desde 2018, é graduado em Administração, com pós em Desenvolvimento Empresarial. Foi eleito pelos participantes membro suplente do Conselho Deliberativo da Celos, entre 2004 e 2008 e atuou como Diretor Administrativo Financeiro da Prefeitura de Tubarão, entre 2022 e 2023.



FIQUE POR DENTRO DAS NOVIDADES

Percorrida Celos passa pelo Meio Oeste

Na semana passada, a Celos fez reuniões de prestação de contas aos celesquianos de Lages, Campos Novos, Catanduvas, Capinzal, Joaçaba, Herval d'Oeste e São Joaquim. É um momento importante para a categoria tirar dúvidas e fazer questionamentos sobre a gestão da Fundação. Participe dos próximos encontros!



Celelec: 1ª rodada do ACT ocorre hoje

A 1ª rodada de negociação do Acordo Coletivo de Trabalho 2025/2026 dos empregados da Celelec está agendada para hoje, 28 de agosto. Os sindicatos da Intercelec participaram nessa semana dos preparativos para as reuniões de negociação, que deverão avançar por todo o mês de setembro. Acompanhe os informativos da Intercelec a cada rodada.

Sinergia faz reunião de planejamento

O Sinergia reuniu sua diretoria e funcionários para a reunião de planejamento do último ano de trabalho da atual gestão. O evento foi realizado na capital. Entre as prioridades, foi ratificada a necessidade de investir numa campanha de filiação, a manutenção do aprimoramento dos canais de comunicação com a categoria e a realização de atividades culturais.



Ato contra a PEC 32 em Florianópolis

O Sinergia, junto a sindicatos que compõem o Fórum Catarinense em Defesa do Serviço Público, realizou mais um ato contra a PEC 32 no TICEN, na capital. Foram distribuídos panfletos contra a PEC 32, em defesa da Celesc Pública e sobre o Plebiscito Popular. A Proposta de Emenda à Constituição 32/2020, conhecida como Reforma Administrativa, propõe alterações profundas na estrutura do serviço público. Embora tenha como justificativa a modernização da administração pública, diversos dispositivos da PEC representam riscos à manutenção de direitos adquiridos por empregados públicos. Benefícios históricos como licença-prêmio, adicionais por tempo de serviço, estabilidade, entre outros, estão ameaçados, o que enfraquece a atuação sindical e a qualidade dos serviços públicos.



Agosto Lilás debate o fim da violência contra a mulher

Agosto é marcado pela mobilização pelo fim da violência contra as mulheres, com uma série de ações em todo o país. O Agosto Lilás é um marco anual de conscientização e enfrentamento à violência contra as mulheres e, nesse ano, ganhou força com a campanha "Não deixe chegar ao fim da linha. Ligue 180", que reforça o papel da Lei Maria da Penha como instrumento de proteção e transformação de vidas.

A campanha tem como foco informar, proteger e convocar a sociedade à responsabilidade coletiva, com especial atenção às mulheres em situação de violência. Com linguagem acessível e abordagem educativa, a mobilização busca ampliar o conhecimento sobre os direitos garantidos pela legislação,

os canais de denúncia e os serviços especializados de atendimento.

"A vida das mulheres depende de ações concretas, políticas públicas sérias e uma comunicação que acolha, oriente e proteja. O feminicídio é evitável, e o Governo Federal tem o compromisso de virar essa chave", afirma a ministra das Mulheres, Márcia Lopes.

Em 7 de agosto, a Lei Maria da Penha completou 19 anos. Reconhecida internacionalmente como uma das legislações mais avançadas no enfrentamento à violência contra as mulheres, a norma estabelece medidas protetivas e instrumentos legais para garantir a segurança e a dignidade das vítimas.

Segundo o 19º Anuário Brasileiro de Segurança Pública, divulgado este mês, 1.492 mu-

lheres foram vítimas de feminicídio em 2024, o que representa uma média de 4 feminicídios por dia. A maior parte das vítimas eram mulheres negras (63,6%), com idade entre 18 e 44 anos (70,5%). Mais da metade dos crimes ocorreram dentro da casa da vítima (64,3%), e 8 em cada 10 feminicídios foram cometidos por companheiros ou ex-companheiros.

Ligue 180: o canal de denúncias e acolhimento

O Ligue 180 é o canal oficial para denúncias de violência contra a mulher no Brasil. Gratuito, sigiloso e disponível 24 horas por dia, o serviço realiza acolhimento, orientação e encaminhamentos necessários para garantir a proteção das vítimas.



TRIBUNA LIVRE | Por João Maciel, conselheiro titular do Conselho Deliberativo da Celos

Mentiras e verdades sobre a Celos

No dia 24 de setembro teremos a conclusão de mais um processo eleitoral na Celos. A eleição será para uma chapa no Conselho Deliberativo, espaço onde atuo desde 2020. Nessa eleição apoiamos a Chapa 1, com Marlon e Gerson, para que o trabalho que fazemos tenha continuidade. A outra chapa inscrita na eleição tem, infelizmente, faltado com a verdade com os participantes sobre os limites dos atos de gestão que o Conselho Deliberativo pode tomar. Com o desejo de serem eleitos, os candidatos e a APCelos, associação que apoia a oposição, registraram em seu material de campanha uma lista de "propostas" que, segundo eles, devem ser aplicadas na Celos. Como as ditas "propostas" criticam as decisões que tomamos e sugerem ações que não podem ser feitas, registro as contradições de quem, infelizmente, tenta confundir os participantes:

1. Reintegração do Patrimônio dos Participantes: O Plano de Gestão Administrativo, conhecido como PGA, é o registro contábil das movimentações financeiras da gestão dos planos mantidos pela Celos. O fundo administrativo é constituído pela diferença apurada entre as fontes de custeio administrativo e as despesas da gestão administrativa, destinado à cobertura dos gastos realizados na administração dos seus planos de benefícios. Desde o meu ingresso, em 2020, o Fundo cresceu de R\$ 42 para R\$ 91 milhões, fruto da eficiência da gestão neste período, com o atingimento de metas definidas pelo Conselho Deliberativo e gastos menores do que os orçamentos aprovados, demonstrando austeridade e responsabilidade. Esse fundo administrativo tem a obrigação de assegurar a gestão dos benefícios dos assistidos e pensionistas até o pagamento do último benefício calculado. Conforme o último estudo atuarial, o valor existente no PGA não seria suficiente para a cobertura do custeio da Celos a longo prazo.

Dessa maneira, não cabe transferir os valores do Fundo Administrativo para os planos de benefícios. O que cabe é a manutenção de uma gestão com superávit operacional durante os próximos anos para que, com a rentabilidade dos investimentos dos valores acumulados no PGA e a redução de despesas na Celos, possamos reduzir progressivamente a Taxa de Administração da Fundação.

2. Revisão da Modalidade da Contribuição Administrativa: O custeio administrativo aplicado na Celos corresponde a um dos dois tipos permitidos pela PREVIC, que permite que se use a taxa de carregamento ou a taxa de administração. A Taxa de Carregamento era utilizada no passado pela Celos, modificada para taxa de administração por ser mais aderente ao praticado e facilitar a comparação da eficiência da Celos com as demais fundações. A taxa de administração da Celos é de 0,70%, paritária e em total conformidade com os regulamentos, permitindo que os participantes acompanhem com clareza o impacto na rentabilidade ao final de cada ano. Com o aumento da eficiência da Celos e dos valores dos investimentos realizados sobre o PGA atual, a Fundação está contratando novamente uma consultoria com a expectativa de redução futura do percentual da Taxa de Administração, se aplicável.

3. Redução da mensalidade dos Planos de Saúde: A necessidade de cálculo atuarial para garantir os recursos para a cobertura de tudo o que está previsto no contrato dos Planos de Saúde também existe. Sem isso, os participantes correriam riscos de suspensão do atendimento. Na Celesc, já tivemos um caso: no início dos anos 2000, o repasse das mensalidades foi suspenso por três meses, deixando ativos e aposentados aflitos. Foi através de um grande movimento, organizado pela Intercelec e APCelesc, que garantimos a retomada dos repasses. O estudo atuarial dos planos de saúde impõe

a manutenção de 6 mensalidades no Fundo Assistencial. Como a mensalidade média é de R\$ 20 Milhões, o valor objetivo do Fundo é de R\$ 120 milhões. Essa lógica é praticada no setor, tanto para autogestões, quanto para operadoras privadas. Portanto, não se aplica a utilização dos valores do Fundo Assistencial no cálculo do reajuste anual dos planos de saúde.

4. Adaptação do Estatuto da Celos: O Estatuto Social da Celos já permite a responsabilização de Diretores ou Conselheiros da Fundação. O que o atual Estatuto não permite é que a patrocinadora, sem a maioria absoluta dos membros do Conselho Deliberativo, possa destituir ou afastar Diretores ou Conselheiros eleitos por interesses políticos ou ideológicos. Se a alteração proposta pela Chapa 2, apoiada pela APCelos, ocorresse, a Celesc poderia destituir qualquer membro da Diretoria ou mudar itens do Estatuto para retirar direitos dos participantes. Quer transferir os destinos da Celos exclusivamente para a Celesc é propor que a Celos seja 100% administrada pelo partido político que estiver no Governo do Estado. É esse o desejo de uma associação que se diz "defensora dos participantes"? Excluí-los da gestão e transferir todas as decisões exclusivamente para a empresa? Essa é uma candidatura promovida "extraoficialmente" pela própria empresa para viabilizar a retirada de direitos de todos e todas?

A gestão da Celos vem evoluindo através dos anos, com o resultado da rentabilidade dos Planos Previdenciários nos últimos 36 meses acima da meta atuarial, demonstrando solidez e segurança para todos os participantes. Para que possamos continuar assim, com transparência e prestação de contas para todos e todas, vote Marlon e Gerson, vote Chapa 1.

Cia Clandestinos leva espetáculo “Suspeitos” para o Teatro da Ubro na capital

A Cia Clandestinos apresenta o espetáculo “Suspeitos – Um Noir Improvisado” nos dias 29 e 30 de agosto, às 20h, no Teatro da Ubro, em Florianópolis. Com direção de Nata Vieira e Tatu, a montagem traz o ator e improvisador Andrei Moscheto no elenco da trama construída em tempo real com a participação do público. Os ingressos estão à venda no Sympla, com valores a partir de R\$30.

Em uma atmosfera inspirada nos filmes noir, “Suspeitos” transforma o palco em um cenário sombrio e cheio de mistérios. A cada apresentação, o público é convidado a escolher os suspeitos e fornecer pistas que alimentam a narrativa, tornando-se cúmplice de um crime a ser desvendado. O detetive Ed, com seu charme característico e uma dose de comédia, tenta manter a ordem enquanto mergulha em uma investigação imprevisível e cheia

de reviravoltas.

Nascido em Joinville, Andrei Moscheto é referência nacional em improvisação teatral, com passagens por espetáculos como Improvável, da Cia Barbixas, Jogando no Quintal e É Tudo Improvado. Em “Suspeitos”, ele se junta aos atores Cabelo, Gabi Roumeliotis, Luccas Oliva, Nata Vieira, Patri Pimenta e Tatu para uma experiência cênica única, onde cada sessão é diferente e o suspense é construído ao vivo, sob os olhos atentos da plateia.



Um Noir Improvisado. Crédito: Gim

Com mais de 10 apresentações realizadas, o espetáculo reafirma o compromisso da Cia Clandestinos com a arte do improviso e a criação coletiva, conquistando plateias por onde passa. “Assistir a uma apresentação de Suspeitos é mergulhar em um universo de mistério, onde cada detalhe é concebido no calor do momento”, destaca Nata Vieira.

As sessões na sexta, dia 29, e sábado, 30, a partir das 20h, acontecem no Teatro da Ubro, que fica na R. Pedro Soares, 15, Centro de Florianópolis. A classificação indicativa é de 12 anos e a apresentação é de 80 minutos. Os ingressos estão à venda no Sympla e o link está disponível na bio do perfil @clandestinoscia.

Ficha Técnica

Direção Geral: Nata Vieira e Tatu
Produção Executiva: Patri Pimenta

Preparação de Elenco: Nata Vieira
Elenco: Andrei Moscheto, Cabelo, Gabi Roumeliotis, Luccas Oliva, Nata Vieira, Patri Pimenta, Tatu

Iluminação: Mellanie Louise Brick
Sonoplastia: Hipólito
Produção: Cabelo e Patri Pimenta
Marketing: Carolina Belloc

Serviço: Espetáculo “Suspeitos – Um Noir Improvisado, da Cia Clandestinos

Datas: 29 e 30 de agosto

Horário: 20h

Local: Teatro da Ubro (Rua Pedro Soares, 15 – Centro, Florianópolis)

Classificação indicativa: 12 anos

Gênero: Teatro de Improviso

Duração: 80 minutos

Ingressos: a partir de R\$30 no site do Sympla

EXPOSIÇÃO

Arte indígena Xakriabá pela 1ª vez em Santa Catarina

A Fundação Cultural Badesc recebe a partir de hoje, dia 28, a exposição “ReverberAção”, do artista indígena Nei Xakriabá. Instalada no Jardim da Fundação, em Florianópolis, a mostra com curadoria de Betânia Silveira é inédita e reúne 6 moringas zoomórficas modeladas em argila, que são objetos que evocam a relação ancestral do povo Xakriabá com a terra, a água e os animais do cerrado. A abertura será às 19h.

As peças, moringa com tampa de gavião, moringa mãe-da-lua, moringa tamanduá, moringa onça, moringa peixe e moringa cobra, foram criadas ao longo do mês de junho de 2025, após meses de diálogo entre o artista e a curadora. Cada uma carrega uma narrativa simbólica que expressa a luta pelo território, a retomada das práticas cerâmicas tradicionais e a resistência cultural de um povo que reverbera sua existência através da arte. “Essa exposição é uma forma de mostrar nossa diversidade étnica e nossas lutas pelo direito ao território e à própria existência. Espero que o público se interesse em conhecer mais de perto nossa história e troque os estereótipos por afetos”, afirma Nei Xakriabá. O povo Xakriabá, pertencente ao tronco linguístico Jê, é um dos povos indígenas do Brasil que habita majoritariamente o norte de Minas Gerais, em ter-

ritório próximo ao rio São Francisco.

Primeira vez em SC

Essa é a primeira vez que o artista expõe no estado e na Fundação Cultural Badesc. Para ele, o convite feito pela curadoria foi recebido com muita alegria. “É um orgulho ver nossa arte alcançar este Estado tão importante para o país. Meu lema é: arte indígena Xakriabá com um pé na aldeia e o outro pé no mundo”, destaca.

Betânia, que também é artista e trabalha com cerâmica, já participou de exposições na Fundação e assina pela primeira vez uma curadoria. “Conheci primeiro as obras do Nei, elas já carregavam o território, a memória e a força do povo Xakriabá. Depois, conheci o artista, e entendi que sua arte tem um pé na aldeia e outro no mundo. Ela não só preserva, mas também anuncia: fala da terra, da luta e do tempo que insiste em não ser esquecido, e por isso fiz o convite para ele”, compartilha.

A expectativa do artista e da curadora, ambos nascidos em



Crédito: Divulgação

Minas Gerais, é de que a mostra seja amplamente visitada, especialmente por escolas e crianças, para que tenham contato direto com a cultura, a arte e a cosmologia Xakriabá. “Ao ocuparmos esses espaços, mostramos para nossas crianças o valor da nossa arte e criamos estratégias para envolvê-las em nossas práticas ancestrais, mesmo diante dos desafios impostos pelas tecnologias que chegam às aldeias”, ressalta o artista.

Para Betânia, essa curadoria é uma oportunidade de possibilitar que a voz indígena do povo Xakriabá reverbera na arte de Santa Catarina. “Se anteriormente meu trabalho visual tinha o sentido de ecoar um apelo a ação de indigenizar o planeta, nesse momento sinto que de ‘eco’, passou a ‘reverberAção’, abrindo espaço para o artista indígena ocupar, e isso é muito importante pra mim e me sinto muito honrada por estar ao lado do Nei”, completa a curadora que apresentará uma intervenção, um painel em tecido com erva-mate.

A mostra “ReverberAção” poderá ser visitada até 14 de novembro no Jardim da Fundação Cultural Badesc, que fica na Rua Visconde de Ouro Preto, 216, Centro de Florianópolis. O horário de visitação é das 13h às 19h.

LUTO

Morre no Rio o cartunista Jaguar, aos 93 anos

Morreu no último domingo, dia 24, no Rio de Janeiro, o cartunista Sérgio de Magalhães Gomes Jaguaribe, o Jaguar. Ele começou a carreira em 1952 no Banco do Brasil. À época, publicou um desenho na coluna de humor Penúltima Hora, no jornal Última Hora, do Rio. Mais tarde, passou a publicar os seus trabalhos na revista Manchete.

Durante a ditadura, lançou um de seus personagens mais conhecidos, o ratinho Sig, mascote do jornal O Pasquim, do qual Jaguar foi um dos fundadores, em 1969. O artista chegou a ser preso nesse período. O Pasquim foi um dos jornais mais

irreverentes e críticos durante o período da ditadura.

Ele também teve trabalhos publicados em jornais e revistas como Senhor, Civilização Brasileira, Pif-Paf e Tribuna da Imprensa e foi parceiro de personalidades como Ziraldo, Henfil e Millôr Fernandes, atuando com humor crítico aos governos e costumes de cada época.

Além do ratinho Sig, Jaguar também foi o criador dos personagens Gastão, o Vomitador, Bóris, o Homem-Tronco e autor de livros como ‘Ipanema - Se Não Me Falha a Memória’ (2000) e ‘Já Confesso Que Bebi’ (2001).



Charge: Jaguar

DARWIN: HOMEM VELO DO MACACO. MILLOR ACHA QUE AINDA ESTÃO VINDO